Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região CUT

# Folha Bancária

São Paulo
julho/agosto de 2025
número 6.297

FOTOS: DANILO RAMOS

# Cinema, cultura e resistência

*Premiação consolida Projeto CineB como referência na promoção e democratização de obras nacionais*

O auditório azul do Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região se transformou em um verdadeiro palco para premiar aqueles que se dedicam à sétima arte brasileira e à valorização das entidades, associações de bairro e escolas que recebem as sessões do Projeto CineB. A cerimônia de premiação ocorreu no dia 28 de junho, na sede da entidade.

O evento, que já se consolidou como referência na promoção de obras nacionais e valorização da nossa cultura, é uma parceria entre o Sindicato e a Brazucah Produções.

"Onde a gente puder dar visibilidade para a arte, ciência e a cultura podem contar com o apoio do Sindicato. Estamos aqui para resistir e avançar em busca de novos direitos, para lutar por um país melhor, com mais justiça social e, principalmente, para que mais pessoas tenham acesso à cultura", destaca Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato.

O fim de tarde e início de noite ganhou ainda mais brilho com a cerimônia de entrega dos prêmios, que reconheceu os melhores filmes produzidos por cineastas brasileiros que investem na acessibilidade e na inclusão social, reforçando o compromisso do cinema nacional com a pluralidade.

"O prêmio representa um momento de valorização e conexão de quem leva e de quem faz o cinema brasileiro chegar às periferias", destaca o coordenador do CineB, Cidálio Vieira Santos.

## SOBRE O CINEB

Desde 2007, o Projeto CineB já realizou mais de 761 sessões gratuitas, alcançando cerca de 95 mil espectadores em comunidades e universidades da cidade de São Paulo e da sua região metropolitana. O projeto tem como missão democratizar o acesso ao cinema nacional e valorizar a produção cinematográfica brasileira, promovendo encontros culturais e fortalecendo laços comunitários.

# NÓS CONTRA ELES?

O "nós contra eles" foi revivido nas últimas semanas. Pesquisas de opinião foram divulgadas sobre o tema, que também vem ocupando espaço nos jornais e na TV. Geralmente o viés adotado por comentaristas e editoriais é de que esse discurso incita a divisão e o ressentimento. É preciso, contudo, contextualizar a questão.

Somos uma nação em que por quase quatro séculos uma minoria acumulou riqueza com a escravidão. Uma nação com um sistema tributário injusto.

O parlamento deste mesmo país está capturado por interesses econômicos, seja na sua composição, seja pelo lobby de grupos econômicos que exercem enorme pressão para a aprovação das suas pautas de interesse.

Convivemos ainda com uma das maiores taxas de juros do mundo, o que desestimula investimentos na econômica real.

Tudo isto faz o Brasil figurar no topo do ranking de qualquer estudo ou pesquisa sobre concentração de renda e desigualdade social. O debate sobre justiça tributária enfrenta grande resistência do Congresso Nacional, cuja maioria está vinculada a interesses privados de grupos como empresários, bancos, bets, igrejas evangélicas e agronegócio. Para a maioria dos deputados e senadores, o ajuste fiscal exigido pelo mercado financeiro deve ser feito sobre os mais pobres.

"A divisão da nossa sociedade é inegável, histórica e estrutural, causada pela concentração de renda, esta resultado da falta de um sistema tributário justo, como é o de qualquer país desenvolvido. Uma minoria muito pequena e muito rica quase não paga impostos. E não estamos falando de quem ganha R$ 30 mil, R $50 mil, R$ 100 mil. É um grupo muito pequeno com fortunas incalculáveis. Isso em um país com milhões na pobreza", afirma Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato.

"Essa parcela mínima da sociedade terá de contribuir com uma parte mais justa dos seus patrimônios para que todos nós possamos pagar menos impostos, incluindo a isenção de IR para quem ganha até R$ 5 mil e desconto menor para quem ganha até R$ 7 mil. Essa luta é justa, é nossa e só podemos contar com nós mesmos para que ela avance", finaliza Neiva.

# POPULAÇÃO PROTESTA PELA TAXAÇÃO DOS SUPER-RICOS

MONITOR DO DEBATE POLÍTICO NO MEIO DIGITAL/USP SEEB-SP

Bancários marcaram presença no ato

O Sindicato ocupou, junto com mais de 15 mil manifestantes, a avenida Paulista, no dia 10 de julho, para cobrar uma reforma tributária justa, que reverta a realidade atual na qual quem ganha pouco paga muito e quem lucra milhões quase não paga nada - enquanto o trabalhador é tributado em até 27,5% de imposto de renda, lucros e dividendos seguem isentos. O ato também cobrou o fim da escala 6x1, que esgota os trabalhadores, adoece e rouba o direito ao descanso. Também motivou a manifestação a taxação em 50% dos produtos brasileiros exportados para os EUA como forma de chantagem pela anistia de Bolsonaro e para que as big techs atuem sem qualquer regulação no país.

# *70% dos deputados são contra o fim da escala 6X1*

**Pesquisa Quaest divulgada no início de julho mostra que 70% dos deputados federais são contra o fim da escala 6x1. O número foi revelado em meio à inciativa de deputados do PT e do PSOL para instituir a jornada de trabalho 4X3, e que enfrenta grande resistência no parlamento, como confirma a pesquisa.**

**A jornada 4X3 é reivindicação histórica do Sindicato, que já conquistou, ao lado dos trabalhadores, a jornada de seis horas ainda nos anos 30 e o fim do trabalho aos sábados nos anos 60.**

**Um ano após adotarem a semana de trabalho de quatro dias, empresas brasileiras participantes de um experimento relataram aumento de produtividade, engajamento e bem-estar dos funcionários.**

**Elas registraram alta de 60% no engajamento dos funcionários, 44% na capacidade de cumprir prazos, além de aumento de faturamento em mais de 70% dos casos. 70% das empresas, por sua vez, disseram ter aumentado o faturamento no último ano. Os resultados são do relatório piloto divulgado em abril sobre a redução da jornada de trabalho no Brasil.**

**"A redução da jornada de trabalho sem diminuição de salários é uma reivindicação histórica do movimento sindical brasileiro. É fundamental que os trabalhadores defendam a PEC que reduz a jornada de trabalho. Essa luta é de todos", afirma Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato.**

# *Brasil contra a chantagem internacional*

**O Brasil enfrenta uma chantagem tarifária do presidente estadunidense Donald Trump em defesa de Bolsonaro pela tentativa de golpe de estado, contra a independência do Supremo Tribunal Federal, e para que as redes sociais norte-americanas possam veicular conteúdos criminosos no país. Uma ingerência à soberania nacional. Mas como a situação escalou a este ponto? A figura central é Eduardo Bolsonaro, terceiro deputado mais votado por São Paulo. Veja a cronologia recente dos fatos.**

**2022 – VIAGENS E REUNIÕES NOS EUA**

- **Vai aos EUA para encontros com congressistas republicanos;**

**2023–2024 – PÓS-GOVERNO BOLSONARO**

- **Segue ativo em articulações internacionais da extrema-direita;**
- **Vai aos EUA para angariar apoio político e tentar convencer parlamentares republicanos de que o Brasil não é mais uma democracia;**

**2025 – MAIS ATUAÇÃO CONTRA O BRASIL**

- **Viaja cada vez mais aos EUA, com dinheiro dos contribuintes brasileiros, a fim de conspirar contra a democracia do país;**
- **Muda-se para os EUA e se licencia do mandato;**
- **Governo Trump anuncia sanções econômicas contra o Brasil;**
- **Governo brasileiro se reúne com empresários para definir estratégias de reação;**
- **Trump divulga documento atacando a economia brasileira e cita, dentre outros pontos, o PIX como concorrência desleal, e até a Rua 25 de março;**
- **Jair Bolsonaro afirma que o fim das tarifas só virá com a anistia dos golpistas;**
- **Em pronunciamento à nação, o presidente Lula afirma que tarifas são "chantagem inaceitável", e defende a soberania nacional, a independência entre os poderes e o diálogo;**
- **O ex-presidente Jair Bolsonaro passa a usar tornozeleira eletrônica, por ordem do STF, diante do risco de fuga, obstrução de investigações e envio de milhões para o filho.**

# DISFARÇANDO AS APARÊNCIAS, NEGANDO AS EVIDÊNCIAS

SEEB-SP

Sindicato reforçou a cobrança para que os bancos assumam o compromisso com a saúde mental dos trabalhadores

Os bancos seguem negando que são os principais responsáveis pelo adoecimento da categoria bancária. A posição que já é adotada há anos foi confirmada mais uma vez na última reunião entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), sendo a segunda específica sobre saúde bancária em 2025.

"Nós sabemos que o fluxo de trabalho e a exigência de metas cada vez mais altas impactam na saúde física e mental das bancárias e bancários. Mas não avançamos neste debate porque os bancos não reconhecem essa ligação entre trabalho e adoecimento", destaca Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato..

Em 2024, a saúde mental foi a principal causa dos afastamentos na categoria bancária. Segundo levantamento do Dieese, com base em informações da plataforma Smartlab, produzida com registros do INSS, naquele ano, as doenças mentais e comportamentais foram responsáveis por 55,9% dos afastamentos acidentários e por 51,8% dos afastamentos previdenciários de bancárias e bancários do país.

Em segundo lugar ficaram as doenças conhecidas como Lesões por Esforços Repetitivos (LER) ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), responsáveis por 20,3% dos afastamentos acidentários e 15,2% dos afastamentos previdenciários na categoria, em 2024.

"Os bancos não conseguem explicar, por exemplo que, em 2024, os afastamentos por transtornos mentais no Brasil foram de cerca de 14% do total, e nos bancários foram de 53%, segundo o INSS", pontua Valeska Pincovai, secretária de Saúde do Sindicato.

"Os bancos seguem com a postura de individualizar a reponsabilidade dos adoecimentos sobre os trabalhadores bancários, ao invés de reconhecerem que essa realidade é causada pela estrutura organizacional das instituições financeiras, focada na cobrança abusiva de metas e na sobrecarga de trabalho, que muitas vezes gera o assédio moral, resultando nos adoecimentos. O que nos coloca um desafio muito grande de mobilização para a mudança dessa realidade", ressalta Neiva. (*leia mais no spbancarios*).

# BANCÁRIOS DENUNCIAM NO CONGRESSO NACIONAL AS FRAUDES DO SANTANDER

SEEB-SP

Neiva destacou que os trabalhadores do Santander querem ser representados pelo Sindicato dos Bancários

Em mais uma etapa da campanha permanente em defesa do emprego bancário no Santander, foi realizada no início de julho audiência pública na Câmara dos Deputados para debater as fraudes na contratação, o fechamento de centenas de agências, a queda na arrecadação tributária e a postura antissindical do conglomerado espanhol.

Desde 2021, o Santander Brasil vem transferindo bancários para outras empresas do conglomerado. Com isto, o banco está enfraquecendo a categoria bancária e excluindo os seus trabalhadores de direitos históricos.

O número de trabalhadores bancários no Santander caiu de 36.743 em 2020 para 18.230 em 2024. Queda de 50%. Os dados são das demonstrações financeiras. Já o lucro do Santander no Brasil chegou a R$ 13,5 bilhões, crescimento de 48,6% e rentabilidade de 17,6%, apenas em 2024.

"Qual compromisso com o Brasil tem uma empresa estrangeira que lucra tanto no país e que demite e terceiriza visando reduzir custos para aumentar o lucro?", questionou Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários.

Wanessa de Queiroz,coordenadora da COE Santander (Comissão de Organização dos Empregados do Santander), destacou o fechamento de centenas de agências nos últimos anos. Entre 2019 e 2024, o Santander fechou, em média, uma agência por semana. Em São Paulo, a redução foi maior: queda de 16%.

"Cobramos do Santander responsabilidade econômica e social e esperamos retomar as mesas de negociação", afirmou Wanessa.

SINDICATO NAS RUAS

# PELOS EMPREGOS E POR JUSTIÇA TRIBUTÁRIA

O Sindicato segue denunciando as demissões e o fechamento de agências. Fizemos uma atividade em âmbito nacional contra o encerramento de unidades bancárias no Itaú.

Também denunciamos no Congresso Nacional as fraudes do banco espanhol (*página 3*) e expusemos à população o fechamento de agências.

Com a proximidade das negociações do acordo do Saúde Caixa, o Sindicato segue visitando agências da Caixa e dialogando diretamente com a categoria.

Participamos ainda de atividade pela taxação dos super-ricos, contra a jornada de trabalho 6X1 e pela soberania do Brasil. Começamos também a coleta de votos do Plebiscito Popular sobre isenção de IR até R$ 5 mil e fim da escala 6x1.

## SINDICATO PROTESTA E BANK OF CHINA SE COMPROMETE A COIBIR ASSÉDIO

**Protesto do Sindicato contra as numerosas denúncias de assédio moral e demissões no Bank of China motivou uma reunião entre a entidade, diretores e o presidente da instituição financeira. O BOC se comprometeu a realizar treinamentos para os gestores, no sentido de evitar o assédio moral que tem adoecido muitos trabalhadores.**

**Os representantes do banco disseram ainda que estudariam e apresentariam outras medidas para coibir o problema, divulgando todas as ações aos funcionários por meio de seu canal interno.**

**"Esperamos que o compromisso do combate ao assédio moral se torne uma prática da instituição", diz o dirigente do Sindicato Diego Carvalho.**

**Sobre as demissões, o banco alegou uma falha de comunicação interna que não atualizou a decisão previamente para o Sindicato. "Nós cobramos respeito à mesa e transparência por parte do banco. Uma relação entre Sindicato e empregador tem de ter transparência. O Sindicato quer ser informado previamente de decisões como essa. Isso faz parte da negociação coletiva e não apenas a informação depois que a decisão foi tomada", afirma a secretária-geral do Sindicato, Lucimara Malaquias.**

Protesto em uma agência do Santander na Cidade Ademar, que se somará às centenas fechadas pelo banco nos últimos anos

Ato com cruzes e caixão, representando cortejo fúnebre pela "morte" dos empregos no Itaú

FOTOS: SEEB-SP

Em campanha pelo reajuste zero, Sindicato divulga cartilha sobre o Saúde Caixa nas agências

Após meses de mobilização do Sindicato e dos trabalhadores, o Banco do Brasil anunciou em 8 de julho a ampliação do Regime de Trabalho Remoto.

Seguimos recolhendo assinaturas para o plebiscito sobre fim da escala 6x1 e isenção de IR para quem ganha até R$ 5 mil por mês

PLEBISCITO POPULAR
POR UM BRASIL MAIS JUSTO

**plebiscitopopular.org.br**

**Você é a favor do fim da escala 6x1? Concorda com a isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil? Chegou a hora de manifestar sua opinião no Plebiscito Popular 2025.**

**Com base nas recentes pesquisas de opinião, é esperado que o Plebiscito Popular confirme o desejo da ampla maioria da população pela redução de jornada e por justiça tributária. A partir daí, os movimentos sociais ampliarão a pressão sobre o Congresso para que essas pautas sejam aprovadas.**

QR Code da Urna

Entidade: Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região

Urna: 7120GL8267

Folha Bancária
spbancarios.com.br

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP • Presidenta: Neiva Ribeiro • Diretora de Imprensa: Erica de Oliveira
e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br • Redação: Spbancarios • Diagramação: Fabiana Tamashiro •
Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

/spbancarios